

Estudos recentes em Linguística Aplicada no Brasil a respeito de livros didáticos de língua estrangeira¹

A review of recent studies on foreign language coursebooks in Applied Linguistics in Brazil

Renato Caixeta da Silva*
CEFET-MG / PUC-Rio

RESUMO: Este trabalho focaliza pesquisas brasileiras sobre livros didáticos (LD) de língua estrangeira em Linguística Aplicada. Considera-se o lugar ocupado na área por pesquisas sobre material didático para o ensino de línguas estrangeiras (CORACINI, 1999; FRACALANZA; SANTORO, 1989; MOITA LOPES, 1999; dentre outros), e é apresentado um panorama das pesquisas em Linguística Aplicada no Brasil envolvendo o LD de línguas estrangeiras no período de 1998 a 2008, mostrando os temas enfocados mais recentemente nestas pesquisas. Para tal, foram consultadas páginas da *internet* dos programas de pós-graduação em Linguística Aplicada, Estudos da Linguagem ou Línguas Estrangeiras de universidades brasileiras, bem como revistas especializadas na área, e, por fim, foi considerada a realização do I SILID e II SILID/ISIMAR na PUC-Rio, eventos específicos sobre o LD de línguas. Ao final, são apresentados novos temas e tendências de pesquisas, as implicações de investigações envolvendo LD de línguas estrangeiras e a necessidade de diálogos entre pesquisadores e professores (KRAMSCH, 1995; CORACINI, 1999).

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Aplicada, livros didáticos, pesquisa.

ABSTRACT: The focus of this paper is foreign language coursebook studies in Applied Linguistics in Brazil. The role such research plays in the field is considered. (CORACINI, 1999; FRACALANZA; SANTORO, 1989; MOITA LOPES, 1999; among others) and an overview of Brazilian studies developed between 1998-2008 is outlined, in an attempt to show the most recent focused themes. In order to do that some websites of Graduate Programs in Applied Linguistics,

¹ Trabalho originalmente desenvolvido para a conclusão da disciplina Introdução à Linguística Aplicada ministrada pela Professora Doutora Lúcia Pacheco de Oliveira no Programa de Pós Graduação em Letras da PUC-Rio, área de concentração em Estudos da Linguagem.

* rencaixe@yahoo.com.br

Language Studies and Foreign Language at Brazilian universities were accessed as well as some journals in the field, and also two specific events on language coursebooks were considered – I SILID and II SILID / I SIMAR at PUC-Rio. We conclude by suggesting new themes and trends for future studies and the need for dialogue between researchers and teachers (KRAMSCH, 1995; CORACINI, 1999)

KEYWORDS: Applied Linguistics, coursebooks, research.

Introdução

Este trabalho apresenta um panorama de tópicos e tendências de investigação dos trabalhos de pesquisa envolvendo livros didáticos de línguas estrangeiras, no Brasil, na área de Linguística Aplicada, nos últimos dez anos (no período de 1998-2008). Para tanto, consideram-se as dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas em algumas universidades brasileiras, a publicação de artigos em periódicos nacionais da área, e a realização de dois eventos específicos sobre livros didáticos de línguas nos últimos anos, observando-se títulos e resumos desses estudos. Pretende-se, com isso, promover à comunidade acadêmica um contato com as investigações desenvolvidas até então, e com as lacunas ainda existentes e aspectos merecedores de mais atenção.

O livro didático assume a posição de autoridade do saber tanto para professores como para alunos (SOUZA, 1996), e tem uma força direcionadora no ensino (ALMEIDA FILHO, 1993). Dificilmente é encontrada uma situação de ensino e aprendizagem de língua estrangeira em que esse material não esteja presente (HUTCHINSON; TORRES, 1994). Muitas vezes, séries de livros didáticos são usadas como referenciais de elaboração de programas e currículos. Especificamente em se tratando do contexto sócio-político-educacional brasileiro, mesmo em meio a críticas no meio acadêmico-científico, o livro didático de línguas é geralmente bem-vindo nas escolas, apesar de muitos alunos, por falta de condições financeiras, não poderem possuí-lo. Além disso, há uma preocupação com a continuidade e abrangência do Programa Nacional do Livro Didático do Governo Federal,² cujo edital para 2011 incluiu o livro didático de LE (inglês e espanhol) a ser distribuído gratuitamente nas escolas regulares. Assim, é importante que pesquisas sobre livros didáticos de línguas estrangeiras no Brasil tenham constantes atenções,

² Essa é uma reivindicação já expressa em Moita Lopes e Rojo (MEC, 2004) e por autores de livros didáticos (ver, por exemplo, ARRUDA, 2006).

envolvendo os professores que deverão usar os livros. Neste sentido, este artigo pode contribuir com a área de Linguística Aplicada, proporcionando aos pesquisadores uma visão abrangente dos interesses / tópicos de pesquisa da área.

Durante muitos anos os estudos de Linguística Aplicada no Brasil referiam-se apenas ao ensino e aprendizagem de línguas, não apenas às estrangeiras mas também ao português como língua materna, sempre mudando os focos de pesquisa e apresentando sugestões para o ensino (ora enfatizando-se metodologias de ensino, ora tratando da pertinência ou não de ensino de certos aspectos linguísticos, e mais tarde examinando a atuação do aprendiz em sala de aula). O início da Linguística Aplicada no país, nos anos 60 e 70, foi marcado por questões relativas ao ensino de línguas estrangeiras, principalmente o inglês. Naquela época, as dissertações de mestrado na área refletiam o pensamento de aplicação de teorias da Linguística para melhorias de técnicas de ensino em sala de aula, como atestado por Moita Lopes (1999). Segundo Cavalcanti (2004), uma das ênfases de trabalhos de investigação na área neste início eram as sugestões para produção e avaliação de materiais.

A consolidação da área no país nos anos 90 acontece com o aumento dos programas de pós-graduação em Linguística Aplicada ou Estudos da Linguagem ou de línguas estrangeiras com ênfase ou área de concentração em Linguística Aplicada. Consequentemente, aumentou-se o número de pesquisas, de publicações de periódicos acadêmicos e livros, realizaram-se novos eventos, expandiram-se projetos nacionais e locais (CAVALCANTI, 2004; MOITA LOPES, 1999). A Linguística Aplicada no Brasil ampliou-se e tem atuado em contextos educacionais, outros contextos profissionais, em ambientes diversos de pesquisas científicas e tecnológicas, situações forenses, nos estudos lexicográficos, no tratamento de linguagem artificial com as novas tecnologias da comunicação e informação, refletindo uma tendência internacional da área (a respeito disso, ver ATKINSON, 1999; McGROARTY, 2002; DAVIES, 1999; COOK, 2003). Isso revela que cada vez mais a área tem assumido e reafirmado um caráter interdisciplinar.

Mas ainda é preocupação (e por que não dizer constante?) entre os linguistas aplicados o ensino de línguas. Muitos dos estudos desenvolvidos na área, publicados ou não em revistas especializadas, tratam de diferentes aspectos do ensino de língua materna ou estrangeira. Em se tratando especificamente da Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras, Moita Lopes (1999) revela que as pesquisas brasileiras na área, no período de 1968 a 1999, prestigiam os seguintes tópicos, elencados pelo autor numa ordem decrescente,

ou seja, os tópicos estão postos de maneira a mostrar do mais (o primeiro) para o menos (o último) abordado em dissertações e teses (MOITA LOPES, 1999, p. 424):³

- a) ensino / aprendizagem de qualquer aspecto de línguas estrangeiras excluindo leitura, produção escrita, compreensão oral e ensino através do computador;
- b) leitura;
- c) formação do professor de línguas;
- d) descrição de algum aspecto sistêmico da língua estrangeira;
- e) análise de erros e interlíngua;
- f) análise contrastiva entre a língua estrangeira e o português;
- g) análise da interação oral em sala de aula;
- h) avaliação de material didático;
- i) produção escrita;
- j) planejamento de cursos;
- k) compreensão oral;
- l) aquisição de L2;
- m) elaboração de material didático;
- n) análise do discurso / pragmática em línguas estrangeiras;
- o) construção de identidade em sala de aula;
- p) ensino de língua estrangeira por computador;
- q) testagem.

Dos 17 tópicos desta lista, dois se referem especificamente a materiais didáticos, mas não necessariamente a livros didáticos, e as pesquisas contemplam aspectos de elaboração e avaliação desses materiais. Essas pesquisas ocupam o 8º lugar (avaliação de materiais) e o 13º lugar (elaboração), evidenciando que pesquisas sobre materiais não parecem ter sido uma tônica nos estudos de

³ Os tópicos foram reproduzidos, sem alteração, da publicação de Moita Lopes (1999). O autor esclarece, em nota, que as informações lhe foram fornecidas por professores pesquisadores de universidades (UFPE, UECE, UNICAMP, UFF, UFRGS, PUC-SP, UCPel).

Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas no Brasil nos primeiros trinta anos de existência desta área do conhecimento no país. Como diz o próprio autor,

os tópicos favorecidos são determinados pelos modos de se entender a pesquisa em LA, (...) [e] nota-se uma preponderância da análise de questões de ensino / aprendizagem de LÊs, inicialmente, de uma perspectiva de aplicação de princípios da Linguística ao ensino em que o que ocorre em sala de aula não é considerado e, posteriormente, dentro da tradição de pesquisa de diagnóstico e de intervenção em sala de aula, em que o processo de ensino / aprendizagem em sala de aula é levado diretamente em consideração. Esta segunda tradição já se encontra dentro da concepção contemporânea de Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 1999, p. 425).

O estudo sobre livros didáticos de línguas e a Linguística Aplicada no Brasil

O livro didático tem motivado estudos de pesquisadores brasileiros em diversas áreas do conhecimento há anos, como mostra a publicação de um catálogo analítico de trabalhos a esse respeito coordenada por Fracalanza e Santoro (1989) no Brasil. Mais especificamente com relação ao livro didático de línguas estrangeiras (não apenas de inglês apesar de sua predominância mas também de francês e de espanhol), esse catálogo apresenta 20 trabalhos feitos no Brasil entre 1935 e 1989 (20 trabalhos em 54 anos), sendo catalogados 2 livros, 7 dissertações de mestrado, 1 tese de doutorado, 8 trabalhos publicados em revistas, 2 trabalhos apresentados em eventos. A maioria dos trabalhos tem foco em conteúdo ou método (13 trabalhos), os demais focalizam avaliação e seleção de materiais. Parece que esses dados confirmam o exposto acima a respeito dos tópicos mais prestigiados em pesquisas, com base em Moita Lopes (1999), e verifica-se a ausência de trabalhos sobre a história do livro didático de línguas, aspectos relacionados a sua produção, sua circulação e ao consumo, à utilização e às relações estabelecidas entre o livro e seus usuários (professor e aluno). No Brasil, o livro didático de línguas tem sido objeto de poucas pesquisas, debates, discussões, em comparação à importância que tem nas escolas e salas de aula brasileiras. Infelizmente, o catálogo de Fracalanza e Santoro (1989) não foi reeditado e o registro dos trabalhos sobre livros didáticos se esgota no ano de publicação.

Alguns linguistas aplicados brasileiros acreditam que o livro didático, em geral, e o de línguas estrangeiras em específico, assume a posição de autoridade do saber tanto para professores como para alunos (SOUZA, 1996), pois cria

paradigmas norteadores do ensino, a hierarquização do saber, a seleção e organização de conteúdos, a divisão entre os níveis. Mesmo com o uso cada vez mais frequente das tecnologias da comunicação e informação nos ambientes educacionais, os livros didáticos ainda são um referencial muito forte para alunos, professores, e estabelecimentos de ensino. Por isso, o livro adotado pelo professor de línguas estrangeiras tem uma força direcionadora na sua profissão, e cabe ao linguista aplicado também estudá-lo. Nos dizeres de Bolognini (1991, p. 43), “o papel do livro didático na sala de aula, a análise de seu conteúdo, os pressupostos sobre o que é linguagem, ensino e aprendizagem que nortearam os autores durante a sua elaboração, são, entre outros assuntos, objeto de estudo, pesquisa e análise do linguista aplicado.”

Coracini (1999), no primeiro artigo de uma publicação sua específica sobre livros didáticos de línguas, alerta que, embora haja uma preocupação constante da Linguística Aplicada com as questões de ensino de línguas, e devido à influência que o livro didático exerce no ensino, era de se esperar que houvesse mais estudos na área envolvendo este material. A ênfase dessa autora, e das demais que contribuem para a publicação organizada por ela, é de que o livro didático de língua estrangeira (e também o de língua materna) se constitui na única fonte de contato que muitos professores e alunos têm com a língua-alvo e a cultura de países em que aquela língua é falada. Acrescenta-se, aqui, que dificilmente é encontrada uma situação de ensino e aprendizagem de línguas em que esse material não esteja presente, fazendo do livro didático um elemento universal (HUTCHINSON; TORRES, 1994) no contexto geral de ensino de língua. Mesmo em meio a tantas abordagens, métodos, e reestruturações de políticas de ensino, o livro didático sobrevive, tanto no Brasil quanto em outros países, por satisfazer necessidades de alunos e professores, constituindo-se num facilitador, fonte de atividades, direcionador, um guia que pode orientar o ensino e a aprendizagem. É o que McGrath (2006) também percebe com relação ao livro didático de inglês ao identificar as metáforas utilizadas por professores e alunos para caracterizarem o livro didático utilizado.

Mesmo assim, Coracini (1999) propõe a uma reflexão acerca do conhecimento científico construído sobre esse material didático pelos linguistas aplicados, e detecta que há uma escassez de artigos em revistas brasileiras de Linguística Aplicada que analisam livros didáticos (tanto de língua materna quanto estrangeira). Sua investigação ainda revela que os artigos presentes sempre criticam o livro didático, classificam-no como inadequado ao público-alvo, ou mostram a pertinência de determinados livros como material

comunicativo interessante. Segundo a autora, a Linguística Aplicada tem se preocupado, portanto, com a construção de propostas ditas inovadoras e adequadas, não se questionando se são apreendidas nos livros didáticos e nas escolas. Muitas das decisões nos processos de produção e editoração, segundo a autora, são baseadas em experiências relatadas por professores e tomadas como naturais, dada a ânsia com que comparecem a eventos das editoras em busca de novas formas de ensinar: é o que se espera e o que se vende.

Os artigos do livro organizado por Coracini abordam aspectos relacionados à autoridade, à legitimação do livro didático e daquilo que ele traz, questões relacionadas à leitura, interpretação, produção escrita em livros didáticos de língua estrangeira e de língua materna. Como a própria autora expõe na apresentação da obra, procura-se lançar “um olhar sobre a sala de aula através do livro didático, não para propor mudanças metodológicas ou de conteúdo, mas para problematizar a tendência à homogeneização de tudo e de todos e, assim, abrir brechas para possíveis deslocamentos, possíveis rupturas (...)” (p. 11). Depois da publicação organizada por Coracini em 1999, não se tem notícias de obras, dentre as muitas lançadas no Brasil recentemente, na área de Linguística Aplicada e Ensino de Línguas, que versem especificamente sobre livros didáticos de línguas estrangeiras.⁴

Paralelamente, com relação ao ensino de língua portuguesa, duas obras merecem destaque. O primeiro é *O livro didático de português: múltiplos olhares*, organizado por Ângela Paiva Dionísio e Maria Auxiliadora Bezerra, lançado pela editora Lucerna e cuja 2ª edição data de 2003. A segunda obra é *Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania*, organizado por Maria das Graças Costa Val e Beth Marcuschi, editado em conjunto pelo CEALE – UFMG e a Autêntica Editora, em 2005. Enquanto no primeiro livro mencionado os artigos focalizam aspectos diferentes do conteúdo de diversos livros didáticos, na segunda publicação encontram-se textos sobre produção acadêmica relacionada ao livro didático de português, produção e avaliação de livros, questões de autoria, e sobre conteúdo. Essa preocupação com os materiais de ensino de língua materna parece ser reflexo da política de avaliação e distribuição gratuita de livros por parte do governo federal (o PNLD), que, como já dito, apenas a partir de 2011 (mais de dez anos após o

⁴ Refiro-me, aqui, a livros editados cujo tema central seja o livro didático de língua estrangeira, não a capítulos sobre esse assunto em livros sobre outros temas mais abrangentes.

início do programa) incluirá livros de língua estrangeira. Certamente, o fato de livros serem analisados pelo MEC a partir de critérios que revelam visões de língua e de ensino mais atuais faz com que cresça o interesse pelo que representa o livro didático para a prática pedagógica, para a relação professor-alunos, bem como seus efeitos na formação do educando.

Contudo, o livro didático de línguas estrangeiras não deixou de ser objeto de pesquisa em Linguística Aplicada, e constitui objetivo deste artigo, como dito no início, apresentar um panorama de tópicos e tendências de investigação de estudos acadêmico-científicos, envolvendo esse material didático na área no Brasil nos últimos dez anos (1998 a 2008), época posterior às pesquisas que orientaram os textos de Coracini (1999) e de Moita Lopes (1999).

O livro didático em foco: um panorama de tópicos e tendências em investigações

Fontes consultadas

Para traçar o panorama pretendido, foram consultadas páginas da *internet* de programas de pós-graduação *Stricto sensu* na área de Linguística Aplicada, Estudos da Linguagem ou línguas estrangeiras de universidades brasileiras a fim de se conhecerem as dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas e defendidas, levando-se em conta a quantidade de trabalhos dessa natureza e os temas de pesquisa. Mais especificamente, foram consultadas as páginas de algumas universidades citadas por Moita Lopes (1999) e ainda da PUC-Rio.⁵ Também foi consultado o banco de teses da CAPES quando as informações advindas das universidades não pareciam suficientes. Foram considerados os títulos e os resumos dos trabalhos, estes últimos nem sempre disponíveis nas *homepages* das universidades. Essa investigação focaliza livros didáticos de línguas estrangeiras em geral, incluindo-se aí inglês, francês, espanhol, alemão, italiano e português como língua estrangeira. A maioria dos trabalhos, no entanto, versa sobre o livro didático de inglês.

⁵ Moita Lopes (1999) afirma que esses programas surgiram a partir de meados da década de 80, coincidindo com o desenvolvimento da Linguística Aplicada como área de investigação multidisciplinar. A PUC-Rio, por sua vez, realizou recentemente dois eventos sobre livros didáticos, o que é resultado de vários estudos ali desenvolvidos sobre o livro didático.

Também refletem a produção acadêmica brasileira sobre o assunto os trabalhos publicados em revistas especializadas e consideradas importantes na área, como *The ESpecialist*, *DELTA*, *Trabalhos em Linguística Aplicada*,⁶ *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, e *Linguagem e Ensino* que foram consultadas pela Internet. A escolha desses periódicos foi baseada no fato de as três primeiras serem as mais antigas da área (MOITA LOPES, 1999; CORACINI, 1999). As outras duas são mais recentes e têm tido ampla circulação entre os profissionais. Além da importância que esses periódicos representam para a área de Linguística Aplicada no Brasil, o fato de estarem disponíveis em versões *on-line* contribuiu para a composição desse panorama.

Por fim, foi considerada a realização do I SILID (2007) e II SILID/I SIMAR (2008)⁷ na PUC-Rio, como eventos específicos sobre o livro didático de línguas, e são mostrados, com base nos cadernos de resumos, os temas enfocados mais recentemente em pesquisas com livros didáticos dentro do escopo da Linguística Aplicada. Parece ser essa uma iniciativa sem precedentes no que se refere aos estudos sobre livros didáticos de língua no Brasil, e daí a importância de serem considerados os trabalhos ali apresentados.

Tópicos e Tendências

a) Dissertações e Teses

A tabela a seguir mostra a quantidade de dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas em 10 programas de pós-graduação *Stricto sensu* em universidades brasileiras entre 1998 e 2008. De imediato, percebe-se que houve um aumento significativo desse tipo de produção acadêmica sobre o livro didático, tendo em vista que Fracalanza e Santoro (1989) contam, no total, 20 trabalhos, sendo apenas 8 desse tipo (7 dissertações e 1 tese). A maioria dos trabalhos foi realizada em período mais recente – nos últimos cinco anos – e em nível de mestrado. Em apenas 4 das universidades consultadas há trabalhos realizados antes de 2003.

⁶ No caso de *Trabalhos de Linguística Aplicada*, apenas os títulos são disponibilizados na *Internet*.

⁷ SILID: Simpósio sobre Livros Didáticos de Língua Materna e Língua Estrangeira. SIMAR: Simpósio sobre Materiais e Recursos Didáticos.

QUADRO 1

Levantamento quantitativo da produção de dissertações de mestrado e teses de doutorado envolvendo livros didáticos de línguas estrangeiras em programas de pós-graduação no Brasil

Universidade	Trabalhos		Época
	Mestrado	Doutorado	
UFRJ	4		2004-2008
PUC-Rio	5	1	2006-2008
UFF	6		2004-2007
PUC-SP	3		2003
UFSM	5		1998-2008
UFRGS	2	1	2004-2007
UNICAMP	4	2	1999-2008
USP	6		2001-2007
UFMG	10		1998-2008
UECE	4		2005-2008
TOTAL: 10 programas	49	4	

Pela análise dos títulos e dos resumos dessas dissertações e teses foi possível delinear os tópicos de pesquisa com livros didáticos, e chegou-se ao agrupamento apresentado no QUADRO 2. Essas investigações abrangem contextos diversos: escolas de ensino regular, cursos de idiomas, cursos superiores de Letras, em que são adotados livros nacionais e ou importados, e nem sempre essas informações são claras nos títulos e nos resumos.

A maioria das dissertações e teses ainda versa sobre o ensino das habilidades (sobretudo leitura e escrita), demonstrando uma preocupação com o tratamento dado em livros didáticos à modalidade escrita da língua estrangeira. Comprova isso o número de trabalhos sobre leitura, itens linguísticos, e gêneros discursivos. Parece haver uma preocupação constante com o que é veiculado no livro didático, e conseqüentemente trazido para a sala de aula, como atesta a quantidade de trabalhos sobre representações, aspectos culturais, habilidades, atividades, além da priorização do conteúdo linguístico. Pesquisas dessa natureza são muito importantes para que pesquisadores e professores tenham consciência do que é proposto para uso em sala de aula, para que os profissionais possam assumir uma postura mais crítica e consciente em aulas ao detectarem necessidades de adaptação e complementação do que é posto no livro didático, principalmente se se tem em conta que o livro

ainda é um forte direcionador das aulas de línguas, muitas vezes determinante de decisões de professores e alunos. Porém, ainda é muito tímida a prática de pesquisas sobre questões relacionadas à autoria, editoração, seleção e avaliação de livros, e os aspectos ligados ao uso desse material pelo professor e pelo aluno dentro e fora de sala de aula, que também podem nortear as práticas de adaptação, complementação, ou até mesmo de substituição de itens.

QUADRO 2

Tópicos de pesquisas desenvolvidas para dissertações de mestrado e teses de doutorado envolvendo livros didáticos de línguas estrangeiras em programas de pós-graduação no Brasil

Tópicos		Número de dissertações e teses
Habilidades	Leitura	10
	Produção Escrita	4 Total 16
	Compreensão Oral	2
Conteúdo Linguístico	Atos de Fala	2
	Verbos	3
	Adjetivos	1 Total 9
	Colocações	1
	Variação Linguística	1
	Vocabulário I	
Representações	Por parte de professores	2
	Da escola em livros	1
	De povos, identidades e culturas	4 Total 8
	De gêneros (masculino e feminino)	1
Gêneros Discursivos		4
Multimodalidade (imagens)		2
Aspectos de autoria		1
Aspectos de produção do livro didático		1
Aspectos do uso	Por alunos	2 Total 3
	Por professores	1
Análise do discurso do LD como um todo (incluindo discurso ideológico)		4
Tratamento de aspectos culturais		3
Avaliação de atividades		1
Literatura e ensino de língua		1

b) Artigos acadêmicos

A consulta aos índices de cinco periódicos nacionais especializados em Linguística Aplicada mostrou a existência de 10 artigos publicados nos últimos dez anos sobre algum aspecto de livros didáticos de línguas estrangeiras. A partir dos resumos e títulos disponíveis na *Internet*, foram delineados os tópicos dos artigos. As informações encontram-se no quadro abaixo. Optou-se por analisar os títulos e resumos porque nem sempre são disponíveis outras informações *on-line*, e esse tipo de investigação pode ser replicada, dessa forma, inclusive em nível internacional.

QUADRO 3

Quantidade e tópicos de artigos sobre livros didáticos em periódicos nacionais de Linguística Aplicada

Periódico	Quantidade de artigos / Ano de publicação	Tópicos
The ESPECIALIST (PUC-SP)	1 / 2002	Inglês para fins empresariais: visão panorâmica de materiais disponíveis
D.E.L.T.A. (PUC-SP)	0	
Trabalhos em Linguística Aplicada (UNICAMP)	5 / números 35 a 47	Visão de alunos, imagens, gêneros, avaliação, eurocentrismo
Revista Brasileira de Linguística Aplicada (UFMG / ALAB)	2 / 2006 e 2007	Futuridade, avaliação
Linguagem e Ensino (UCPEL)	2 / 2004 e 2005	Gênero, implementação de habilidades orais

As informações contidas nesse quadro parecem corroborar, mesmo atualmente, a escassez a que se refere Coracini (1999). Nos últimos dez anos, embora haja mais dissertações e teses produzidas nas universidades brasileiras sobre livros didáticos de línguas estrangeiras, ainda é pequena a publicação de artigos que, de certa forma, ajudam a divulgar os trabalhos de pesquisa e seus dados nesses periódicos. Tal divulgação, então, ainda fica por conta do procedimento de publicação de resumos e títulos nas páginas das universidades e da CAPES na *Internet*, nem sempre garantindo acesso aos dados e às conclusões. Também parece ser pertinente dizer que os pesquisadores mais antigos têm estudado e escrito pouco sobre os livros didáticos de língua estrangeira, embora pareçam orientar trabalhos sobre eles.

c) I SILID e II SILID/I SIMAR

A realização destes dois eventos parece ser uma iniciativa sem precedentes no que tange aos estudos sobre livros didáticos de línguas no Brasil. A intenção dos organizadores foi de integrar a produção acadêmica com as práticas profissionais e o mercado editorial, congregando pesquisadores, professores, escritores, ilustradores, editores, *designers*, tradutores, alunos de graduação, alunos de ensino médio, e interessados de outras áreas. O sucesso da primeira edição do evento motivou a organização da segunda edição um ano depois, e também mostra um aumento no número de trabalhos apresentados. Embora não seja um evento especificamente de trabalhos em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras, o SILID tem muitos trabalhos que podem ser classificados como da área, que, como os demais, foram organizados nesse encontro em grupos temáticos. Os títulos desses trabalhos estão citados nos quadros a seguir.

QUADRO 4

Trabalhos sobre livros didáticos de línguas estrangeiras na área de Linguística Aplicada apresentados no I SILID na PUC-Rio em 2007

Grupo Temático	Título do trabalho
1-Agentes mediadores do livro didático: pluralidade autoral	O papel do autor no livro didático de Língua Inglesa como língua estrangeira: um estudo da identidade autoral
	Recepção e produção de materiais didáticos de Língua Espanhola.
2- Livro didático como suporte de leitura para gêneros discursivos específicos	A gramática visual e o livro didático
	O livro didático como suporte para o trabalho com diferentes gêneros discursivos
	A importância da multimodalidade no livro didático de Língua Inglesa para a geração digital
	Fotografias em livro didático de Inglês: funções e significados
	Os gêneros didatizados no ensino de inglês
O que quer dizer esse desenho? As imagens em livros didáticos de língua estrangeira	

Continua

3- Propostas, abordagens metodológicas e sistemas de avaliação no livro didático	Dialogues in <i>New Interchange 2</i>
	Conteúdo linguístico para o ensino de Inglês: o desafio de adequá-los às necessidades do aluno brasileiro
	Uma proposta de avaliação para livros didáticos ilustrada pelo tratamento de vocabulário em Língua Inglesa
	O desenvolvimento de material didático com base no ISD: propostas, dificuldades e contribuições
	Gêneros textuais em materiais didáticos de inglês
	Construindo critérios de relevância para escolha de novos livros didáticos: a (in)experiência dos monitores do projeto CLAC
	Aplicando a gramática do material didático: a (in)experiência dos monitores do projeto CLAC
4- O ensino das habilidades de escrita e leitura no livro didático	Seguindo os rastros da leitura no livro didático
	O uso do texto literário em livros didáticos de inglês
	O livro didático de língua estrangeira: atividades de compreensão e habilidades no processamento de textos na leitura.
5- Pluralidade cultural, representação social e identidade no livro didático	A mediação do livro didático na constituição de uma nova identidade durante aprendizagem de PLE
	A representação das diferenças em livro didático de Português para estrangeiros
	Representação de gênero em livros didáticos de língua estrangeira
	Pedagogia pós métodos e pedagogia crítica no ensino de línguas estrangeiras
	Análise crítica do manual didático “Civilisation Progressive du Français”
	Questões de identidade e pluralidade cultural no livro didático de Espanhol produzido no Brasil
	A identidade da mulher nos livros didáticos de Italiano língua estrangeira
	As imagens, os textos e os sentidos nos livros didáticos de Língua Francesa na Argélia dos anos 50 e 60

Continua

Aspectos sociais e culturais no material didático para o ensino de inglês como língua estrangeira
O livro didático de inglês em uma abordagem sócio-discursiva: culturas, identidades e pós-modernidade
O material didático na era pós-comunicativa
A cultura no livro didático: a prática dos monitores do projeto CLAC

QUADRO 5

Trabalhos sobre livros didáticos de língua estrangeira na área de Linguística Aplicada apresentados no II SILID / I SIMAR na PUC-Rio em 2008

Grupo Temático	Título do trabalho
1-Agentes mediadores do livro didático: pluralidade autoral	“Get real!” O conceito de autenticidade no livro didático de língua estrangeira
	Reflexões a respeito do LD no Brasil
	A Pluralidade Autoral sob o prisma da Teoria da Atividade
	Gênero e cronicidade: anseios e tropeços de uma autora de livro didático de espanhol com LE
	Autoria e recepção no livro didático de língua inglesa
	A imagem no livro didático e a relação autor-editor-pesquisador iconográfico
2- Gêneros discursivos em livros, materiais e recursos didáticos	Tecnologia Digital no Papel: o <i>e-mail</i> na perspectiva dos gêneros do discurso dentro do Livro Didático de Língua Estrangeira
	A multimodalidade da propaganda presente no livro didático de Inglês como Língua Estrangeira
	A imagem no ensino / aprendizado de <i>phrasal verbs</i> : uma análise de atividades em livros didáticos
	O ensino de gêneros discursivos no livro didático de Inglês: uma avaliação teórico-prática
	<i>Academic Writing</i> : estudo de livros didáticos para o ensino e aprendizagem de escrita acadêmica em Inglês sob a perspectiva de gêneros do discurso

Continua

	O tratamento da expressão oral em livros didáticos: uma sequenciação para o estudo dos gêneros orais
	A multimodalidade no livro didático de Língua Inglesa
	Material didático de inglês para EFI e os gêneros do discurso
	Texto e imagem no livro didático de língua inglesa
3- Propostas, abordagens metodológicas e sistemas de avaliação no livro didático	Gêneros textuais em apostilas no ensino de leitura em Inglês
	Leitura em questão: um estudo sobre as atividades propostas em um livro didático de Inglês como LE
	Os gêneros discursivos escritos em materiais didáticos de Português Língua Estrangeira para negócios
	O livro didático de língua estrangeira e língua materna: análise crítica
	A análise do livro didático de língua inglesa e a formação do professor de línguas estrangeiras
4- O ensino das habilidades de escrita e leitura no livro didático	Ilustrações do livro didático em atividades de escrita em Inglês – Língua Estrangeira
	Formando leitores: reflexões sobre a abordagem de leitura presente no livro didático de E/LE
	Professor: um agente mediador da leitura
5- Pluralidade cultural, representação social e identidade no livro didático	Perspectivas interculturais nos livros didáticos de português para estrangeiros
	O homoerotismo em questão: movendo-se para além das fronteiras temáticas do livro didático
	Notas sobre algumas relações de poder travadas no interior do Livro Didático
	O livro didático de inglês na era pós-método: por uma abordagem educacional e conscientizadora
	O livro didático como ferramenta motivacional na construção e defesa de pontos de vista
	Pode um livro produzido internacionalmente adequar-se às diferentes realidades do mundo pós-moderno?
	Livro didático e ESP: muito além dos conteúdos

Uma análise rápida desses quadros permite dizer que tem havido um aumento no número de trabalhos sobre o processo de produção e também preocupação com aspectos de editoração. O conteúdo de livros didáticos ainda tem sido analisado sob diferentes óticas, e no primeiro evento há uma maior concentração de trabalhos que o enfocam, estando envolvidos aspectos ou elementos linguísticos, discursivos (gêneros, por exemplo), culturais, representacionais e de identidade. Mas percebe-se uma crescente preocupação com as imagens e outras modalidades de uso da linguagem presentes em livros didáticos de línguas.

Os trabalhos mais recentes inscritos nesses dois eventos parecem mostrar um caráter inter/ multidisciplinar (como o próprio evento) em que conhecimentos sobre artes e *design*, linguística aplicada, educação, cultura, multimodalidade são postos em conjunto na tentativa de entendimento de um mesmo objeto – o livro didático de línguas. Esse caráter inter-/ trans- / multidisciplinar é defendido por Moita Lopes (2006) para a Linguística Aplicada, configurando-se numa quebra dos limites territoriais entre as áreas de conhecimento, e na promoção de uma integração para “compreender a contemporaneidade” (MOITA LOPES, 2006), numa perspectiva pós-estruturalista, anti-racista, pós-colonialista, feminista, repensando a visão de modernidade ainda muito positivista. Com isso, pretende-se que a Linguística Aplicada, atenta à contemporaneidade, transgrida as formas convencionais de pesquisa utilizados e tenha novos percursos, dialogando com teorias que têm considerado novos modos de produzir conhecimento em ciências sociais. Talvez seja a iniciativa do SILID / SIMAR uma boa forma de promover esse diálogo, já emergente em alguns trabalhos sobre livros didáticos de línguas estrangeiras ali apresentados nesses dois anos de evento, como as questões de pluralidade autoral, representações e identidades (homoerotismo, relações de poder) e questões relacionadas aos diversos gêneros discursivos (imagens, multimodalidade, novas tecnologias).

Considerações finais

A investigação sobre trabalhos em Linguística Aplicada a respeito de livros didáticos de línguas estrangeiras demonstra que as pesquisas na área têm enfatizado a função prática do livro didático (PEREIRA, 2004), considerando este como um orientador e enriquecedor do trabalho docente em termos de conteúdo, metodologia e aspectos culturais, bem como veículo de representações sociais e culturais. Todavia, ainda é preciso que sejam enfatizados a função

simbólica do livro didático (que constitui e é constituída por um conhecimento legitimado), aspectos do uso desse material na sala de aula, considerando o grau de legitimidade e autoridade a ele conferido (SOUZA, 1996; PEREIRA, 2004), aspectos influenciadores da seleção e avaliação em que se conjuguem fatores pedagógicos, econômicos, políticos, ideológicos e culturais e questões de autoria e editoração. Em se fazendo isso, a Linguística Aplicada, mais especificamente o estudo sobre livros didáticos de línguas na área, pode contribuir para uma transdisciplinaridade (MOITA LOPES, 2006; CAVALCANTI, 2004), e como lhe é próprio, incorporando conhecimentos de áreas como antropologia, educação, economia, psicologia, sociologia, literatura, programação visual e computacional (KAPLAN, 2002). Essas, talvez, sejam respostas para a pergunta de Kaplan (2002): “De que questões a Linguística Aplicada deve tratar?”, no que tange especificamente aos livros didáticos para ensino de línguas, ainda com forte priorização em contextos pedagógicos frente a tantos outros materiais.

Torna-se necessário que o conhecimento produzido e construído em torno do livro didático de línguas seja mais compartilhado entre os docentes e os acadêmicos. Essa partilha deve contribuir para a desconstrução das ideias de que o linguista aplicado é o detentor de novas formas de ensinar, e que o livro traz sempre algo de novo que representa, ou pode acarretar em, uma transformação para a sala de aula (CORACINI, 1999). Também poderá haver contribuição para a diminuição do distanciamento entre docentes e pesquisadores da área de ensino. Visto tal distanciamento como uma problemática do discurso (KRAMSCH, 1995), cabe ao linguista aplicado brasileiro procurar também estudá-lo e propor o encurtamento das distâncias.

O panorama aqui traçado mostra que tem havido um crescente aumento em trabalhos sobre livros didáticos de línguas estrangeiras em Linguística Aplicada no Brasil, bem como mostra uma recente variação dos temas estudados. Mas este não é um trabalho de revisão bibliográfica que se pretende completo, e sim um panorama de estudos sobre o assunto na área. Certamente, outros estudos são produzidos em universidades brasileiras, publicados em outros periódicos, e apresentados em eventos variados promovidos no país, mas não puderam ser considerados aqui, por questão de espaço. Acrescenta-se que, nas inúmeras publicações de temas mais abrangentes, ainda há a possibilidade de se encontrarem trabalhos a respeito de livros didáticos de línguas, mas, para a natureza deste artigo, não seria possível considerá-los.

Referências

- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 1993.
- ARRUDA, Cordélia Canabrava. *Por que os livros didáticos de inglês são desprezados pelo MEC?*. 2006. Artigo disponível em <http://www.scipione.com.br/educal/artigos/asp>, acesso em 08/11/2008.
- ATKINSON, Dwight. Language and Science. *Annual Review of Applied Linguistics*, v.19. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, p. 193-214.
- BOLOGNINI, Carmem Zink. Livro didático: cartão postal do país onde se fala a língua-alvo? - Resenha Crítica. In: *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, 17, Campinas, UNICAMP, 1991, p. 43-56.
- CAVALCANTI, Marilda Couto. Applied Linguistics – Brazilian Perspectives. *The Annual Review of Applied Linguistics*, 17, 2004, p. 23-30.
- COOK, Guy. Applied Linguistics. In: Cook, G. *Applied Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2003. Chapter 1, p. 3-11.
- CORACINI, Maria José (Org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. Campinas: Pontes, 1999.
- CORACINI, Maria José. O livro didático nos discursos da Lingüística Aplicada e da sala de aula. In: CORACINI, Maria José (Org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. Campinas: Pontes, 1999. p. 17- 26.
- DAVIES, Alan. Applied Linguistics and language use. In: *An Introduction to Applied Linguistics: from theory to practice*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999, p. 91-112.
- FRACALANZA, Hilário; SANTORO, Maria Izabel (Coord.). *Que sabemos sobre livro didático: catálogo analítico*. Campinas: UNICAMP, 1989.
- GRABE, William. Applied Linguistics: an emerging discipline for the twenty-first century. In: KAPLAN, R. (Ed.). *The Oxford Handbook of Applied Linguistics*. New York: Oxford University Press, 2002. p. 3-12.
- HUTCHINSON, Tom; TORRES, Eunice. The textbook as an agent of change. *ELT Journal* 48-4, Oxford: Oxford University Press, Oct. 1994.
- KAPLAN, R. Where to from here? In: KAPLAN, R. (Ed.). *The Oxford Handbook of Applied Linguistics*. New York: Oxford University Press, 2002. p. 509-515.
- KRAMSCH, Claire. The applied linguist and the foreign language teacher: can they talk to each other? In: COOK, G.; SEIDLHOFER, B. *Principle and Practice in Applied Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 1995. p. 43-56.

- MCGRATH, Ian. Teachers' and learners' images for coursebooks. *ELT Journal*, v. 60/2, Oxford University Press, April, 2006, p. 171-180.
- McGROARTY, Mary. Language uses in professional contexts. In: KAPLAN, R. (Ed.). *The Oxford Handbook of Applied Linguistics*. New York: Oxford University Press, 2002. p. 262-274
- MOITA LOPES, L. P.; ROJO, R.H R. Linguagens, códigos e suas tecnologias. In: *BRASIL, Orientações Curriculares do Ensino Médio*. Brasília: MEC /SEB/ DPEM, 2004. p. 14-59.
- MOITA LOPES, L. P. Introdução: Uma lingüística aplicada mestiça e ideológica. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Por uma Lingüística Aplicada (In)disciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. P. 13-44.
- MOITA LOPES, L. P. Fotografias da Lingüística Aplicada no campo das Línguas Estrangeiras no Brasil. *D.E.L.T.A.*, v. 15, n. especial. São Paulo: PUC-SP, 1999, p. 419-435.
- PEREIRA, Cláudia Flores. As várias faces do livro didático de língua estrangeira. In: SARMENTO, S.; MULLER, V. (Org.). *O ensino de inglês como língua estrangeira: estudos e reflexões*. Porto Alegre: APIRS, 2004. p. 195-210.
- PUC-Rio / Departamento de Letras. *Programa e Caderno de Resumos do I Simpósio sobre o Livro Didático de Língua Materna e Língua Estrangeira*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2007.
- PUC-Rio / Departamento de Letras e Departamento de Artes e Design. *Programa e Caderno de Resumos do II Simpósio sobre o Livro Didático de Língua Materna e Língua Estrangeira I Simpósio sobre Materiais e Recursos Didáticos*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2008.
- SOUZA, Deusa Maria de. Autoridade, autoria e o livro didático. In: *Contexturas 3 – ensino crítico de língua inglesa*. São Paulo: APLIESP, 1996. p. 55-60.

Recebido em 04/06/09. Aprovado em 27/07/09.